



## **A RELAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA COM A ESCRITA**

---

Carolina Gonçalves de Almeida

---

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*

---

carol\_kiu@hotmail.com

2015.1



## I) Introdução

# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

A escrita como campo de pesquisa ainda é uma área pouco explorada e que necessita de maiores investigações, como sugere Leta (2005).

O profissional habilitado que é um dos primeiros a proporcionar o contato da criança com a escrita é o Pedagogo-Professor. É na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental que o docente irá atuar, de modo a integrar a criança na educação escolar intencional formal (LIBÂNEO, 2013) em suas primeiras relações com a escrita<sup>1</sup>.

Desse modo, caracteriza-se como imprescindível a qualificação desse profissional para uma prática significativa e efetiva. Nas palavras de Libâneo (2013, p. 78), o domínio de uma área de conhecimento é fundamental para o exercício da profissão, pois “não se pode exigir que os alunos adquiram um domínio sólido de conhecimentos se ele próprio não domina com segurança a disciplina que ensina”. Nesse sentido, faz-se necessário que o professor domine bem a área em que irá atuar de modo a trabalhar de maneira eficaz e com qualidade.

Possenti (1996) e Geraldi (2011) apontam que a escola e, conseqüentemente, os professores, tem o objetivo de ensinar o português em sua norma-padrão. É aqui que encontra-se o *x* da questão: enquanto o trabalho com os alunos deve ser realizado de maneira crítica, sempre se apresentando os dois lados da moeda, por exemplo ao explicarmos que muitos falamos *mulhé*, mas que a escrita correta é *mulher*, o trabalho a ser realizado pelo professor deve estar baseado em todo um conhecimento técnico que ele tem que dominar justamente para saber explicar as convenções da escrita.

O que é a escrita padrão, senão um sistema de convenções? Ela surgiu justamente para unificar as escritas, para possibilitar a compreensão de um texto em qualquer contexto. Quando trato da manutenção da norma-padrão, em momento algum me posiciono denegrindo as outras variedades linguísticas. Aliás, a própria denominação *norma-padrão*, por si só, já faz menção a modelos, regras, a serem seguidos, mais uma vez, por possibilitar a compreensão.

Ao afunilarmos um pouco mais esse olhar, encontraremos o estudo de Damiani *et al* (2011) que trata especificamente sobre o curso de Pedagogia, indicando que a escrita dos estudantes é

---

<sup>1</sup> Ratifica-se que são os primeiros contatos da criança com a escrita no espaço escolar intencional formal, ou seja, em momento algum é negada sua relação em outros espaços.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

muito frágil e que não existe nenhuma posição do Curso relativa a tal questão. Em estudo anterior (ALMEIDA, 2013), foi possível perceber, do mesmo modo, a falta de medidas paliativas que deveriam ser adotadas pelo Curso de Pedagogia frente ao problema de escrita encontrado, apesar do percentual ser relativamente baixo: 11% de acordo com a autodeclaração dos futuros professores. Além disso, tanto as autoras citadas acima, como Abreu, Bazzo e Godoy (2013) apontam que a lacuna é proveniente da Educação Básica e, mais uma vez, a imobilidade das instituições permanece.

Sendo assim, o objetivo geral é compreender quais são os trabalhos realizados por uma Universidade no sentido de apoiar seus estudantes na produção escrita e se é possível elaborar uma proposta de intervenção auxiliar na melhoria do desempenho. Além disso, buscarei apontar: o porquê da procura pelo apoio; se os estudantes percebem melhoras em suas produções; como os profissionais do projeto percebem o progresso ou não dos graduandos e, finalmente, como os profissionais do curso em questão percebem e avaliam a proposta e seus resultados. Note que o verbo *perceber* é incessantemente utilizado com o intuito de deixar claro que consiste em um *estudo de percepções*, ou seja, a pesquisa investigará como alunos, professores e profissionais compreendem um determinado projeto, e não definir a prática em si.

Busca-se responder **como se dá a relação com a escrita profissional e acadêmica no Curso de Pedagogia** através de questões que são fundamentais para tais objetivos, a saber: descrever os trabalhos realizados na universidade para intervenção na prática escrita dos estudantes; qualificar a importância da Educação Básica para o atual desempenho dos estudantes; identificar a atual relação dos estudantes com a escrita, destacando suas práticas; compreender como e por que acontece a procura por apoio para melhoria da produção escrita por uma disciplina optativa específica – *Leitura e Escrita* – e por um projeto de apoio – *Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico – NOAP*; identificar como e se os alunos e os professores percebem o progresso dos primeiros e quais as práticas intervencionistas que são utilizadas em sala; descrever o posicionamento dos professores do Curso quanto às medidas que são utilizadas e quanto à sua eficácia; contribuir para o campo da pesquisa em Educação buscando demonstrar quais trabalhos tendem a acarretar na melhoria da produção escrita de futuros professores.

É interessante destacar que apesar de o estudo tratar sobre a importância da escrita para a profissão docente, o mesmo não se caracteriza por uma feição preconceituosa ou de desprestígio em



relação às demais variedades escritas. Defende-se a *manutenção* e o *respeito* da norma padrão, a ponto de que essa não seja definitivamente esquecida e retrocedamos, então, no tempo. As variedades faladas são inúmeras, assim como as variedades escritas. Mas a compreensão efetiva de um texto só acontece mediante a unicidade da escrita. Os teóricos que estão no diálogo dessa problemática são Bagno (2013), Gnerre (2009) e Soares (2001).

## II) Objeto de pesquisa e metodologia

Os sujeitos da pesquisa são **estudantes de Pedagogia** da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, os **professores** do Curso e os **profissionais** do NOAP. O estudo está sendo realizado durante um semestre letivo com alunos matriculados em **disciplinas** que tratam de habilidades em leitura e escrita: uma de caráter obrigatório, e outra de caráter optativo. Junto a isso, será realizado também um acompanhamento dos estudantes que possivelmente procuram pelo Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP), que busca oferecer aos alunos da universidade apoio tanto psicopedagógico como no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Os objetivos desta pesquisa também giram em torno das reflexões acerca dos desdobramentos que um apoio adicional na universidade pode trazer para o desempenho dos estudantes da Pedagogia.

As técnicas/instrumentos que estão sendo utilizados incluem um questionário e uma entrevista. Além disso, utilizaremos exemplos de produção escrita dos estudantes e os planejamentos dos professores. Para os estudantes, no início do semestre, foi dado um questionário para preenchimento de dados gerais e específicos autoavaliativos. Ao final do semestre, será realizada uma entrevista com o intuito de compreender como eles avaliam as disciplinas e como percebem seu progresso (ou não).

Com os professores das disciplinas selecionadas para a pesquisa, realizarei ao final do semestre uma entrevista visando compreender a escolha das práticas utilizadas em sala de aula. Será realizada também uma entrevista com professores do curso de Pedagogia da unidade para compreender sua opinião sobre a qualidade da escrita dos futuros docentes. Os profissionais atuantes no NOAP também serão entrevistados ao final do período com o intuito dos mesmos relatarem como perceberam o processo de desenvolvimento dos estudantes, se houve melhoria ou



não, assim como outras medidas que poderiam ser tomadas e/ou implementadas no curso de Pedagogia.

### **III) Resultados iniciais**

A primeira etapa da pesquisa foi a aplicação dos questionários para os estudantes de Pedagogia nas duas disciplinas, totalizando 16 respondentes. A partir da análise dos dados, destaca-se que 50% dos estudantes se autodeclararam com o domínio da norma padrão dentro da média e 12,5% dos estudantes informam um domínio abaixo da média com dúvidas sistemáticas. Os outros 37,5% dos alunos indicam que possuem o domínio acima da média, apenas com dúvidas pontuais.

Além disso, 62,5% dos alunos consideram-se bons escritores, o que corresponderia a 10 pessoas. Os que informaram não se considerarem bons escritores (37,5%) justificaram, de modo geral, que acreditam que suas escritas ainda são inadequadas para com o espaço acadêmico. Com percentual similar, 62,5% acreditam não estarem qualificados para atuar na intervenção da escrita de crianças que estão nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mas que ainda sim acreditam que o currículo do curso de Pedagogia da PUC-Rio é suficiente para auxiliar alunos que possuem dificuldades na escrita – 57%.

Para os pesquisados, a principal medida para auxiliar alunos que tem dificuldades com a escrita é, em primeiro lugar, a criação de espaços específicos, com profissionais especializados para atender a demanda de alunos que querem um apoio extracurricular e, em segundo lugar, um acompanhamento individualizado com o professor fora do horário de aula. Ao poder apontar quais são suas principais dificuldades, eles indicam a organização de ideias no texto, crase e pontuação como pontos mais críticos.

A próxima etapa está em desenvolvimento e consiste na entrevista com os professores das disciplinas da Graduação, com o objetivo de compreender sua avaliação e visão das escritas dos alunos, suas práticas em sala de aula e, assim possibilitar o cruzamento de informações.

### **IV) Referências bibliográficas**



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

- ABREU, Geysa; BAZZO, Jilvania; GODOY, Dalva. O ensino de língua materna nos currículos do curso de Pedagogia. **Revista Educação PUC-Campinas**, 2013.
- ALMEIDA, Carolina Gonçalves. **Erros de ortografia na produção textual dos estudantes de Pedagogia da UFRJ: percepções e propostas**. Rio de Janeiro, 2013. Graduação em Pedagogia. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2013.
- DAMIANI, Magda; ALVES, Clarice; FRISON, Lourdes; MACHADO, Rejane Flor. Diagnóstico e análise dos problemas da escrita acadêmica de estudantes de Pedagogia. **Linguagem e ensino**, Pelotas, 2011, v. 14, n. 2, p. 455-478.
- GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- LETA, Maria Masello. **Relações de professores com a escrita**. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação Associados, 2005.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez: 2013.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 2001.